

TAQUARUÇU, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Wilson Andrey Boiko & Maria Conceição de Souza (Universidade Estadual de Maringá, DBI/NUPELIA. email: andrey@npd-lab.uem.br, macon@dbi.uem.br)

As plantas daninhas apresentam grande agressividade competitiva, invadindo os mais diferentes ambientes e colocando, consequentemente, em risco a biodiversidade de áreas pouco perturbadas e de valor na preservação de determinados habitats, como é o caso da várzea da planície de inundação do alto rio Paraná, onde ocorrem ambientes propícios à reprodução da fauna e ao desenvolvimento de espécies vegetais ainda pouco conhecidas e com elevado valor na fitoterapia e na alimentação alternativa. A área deste estudo compreende um segmento da várzea do rio Baía, denominado lagoa do Guarani, localizada na planície de inundação do alto rio Paraná, município de Taquaruçu, estado de Mato Grosso do Sul. O material botânico coletado encontra-se incorporado ao acervo do Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUM). Encontram-se amostradas 20 famílias, 41 gêneros e 56 espécies. As famílias de maior riqueza específica são Poaceae (8), Leguminosae (7), Euphorbiaceae (6) e Cyperaceae (3) e os gêneros são *Polygonum* (6), *Panicum* (5), *Solanum* (4) e *Cyperus* (3). Dentre as espécies amostradas 48,2% encontram-se relacionadas, pela literatura especializada, como daninhas e 51,8% apresentam-se como potencialmente invasoras de várzeas, devido à agressividade com que vegetam nessas áreas. Para cada espécie são apresentadas informações sobre as principais características morfológicas, ciclo de vida e grau de agressividade.

09.176

LEVANTAMENTO DE FRUTOS DO CAMPUS DA USP DE RIBEIRÃO PRETO. Ana Carolina Bonifacio da Silva, Léa de Azevedo Biagioni & Silvana Aparecida Pires de Godoy. (Departamento de Biologia FFCLRP - USP - Ribeirão Preto - SP. email: anacaboni@hotmail.com)

O presente trabalho teve como objetivo a coleta e identificação de frutos do campus da USP de Ribeirão Preto, a montagem de uma carpoteca para o herbário SPFR e a confecção de chaves de identificação para os frutos coletados. Foram realizadas coletas semanais de fevereiro a dezembro de 1998. Os frutos foram classificados em 5 grupos: frutos simples, compostos, rexocárpicos, múltiplos e esquizocárpicos. Os frutos simples são indeiscentes e a disseminação de suas sementes ocorre juntamente com o pericarpo. Nos frutos rexocárpicos, as sementes são dispersas através da abertura do pericarpo, sem estarem aderidas a partes carpelares. Os frutos simples e rexocárpicos são derivados de uma flor com um único pistilo simples ou composto. Os frutos esquizocárpicos também são derivados de uma única flor, porém de pistilo composto, cujas sementes estão contidas em mais de uma unidade dispersora, os monocarpis (frutículos). Os frutos múltiplos são derivados de flores com vários pistilos. Os frutos compostos provêm da participação de ovários de mais de uma flor. Após secos em estufa, os frutos foram acondicionados em caixas de cartolina e depositados no Herbário SPFR, sendo descritas suas características morfológicas (dimensões, formato, número de sementes) e aplicações pelo homem. Foi elaborada uma chave de identificação indentada para cada grupo de frutos. Das 161 espécies coletadas, 45,3% têm frutos simples, 44,7% rexocárpicos, 4,3% compostos, 3,1% esquizocárpicos, 2,5% múltiplos. A área estudada não se trata de uma área natural, possuindo espécies brasileiras e exóticas. (FAPESP)

09.177

LEVANTAMENTO DE PLANTAS CARNÍVORAS DO PICO DA NEBLINA EM TERRITÓRIO BRASILEIRO. José Mauricio Piliackas & Fernando Rivadavia-Lopes (Faculdades Teresa Martin - FATEMA, SP. email: piliackas@uol.com.br; fe_rivadavia@hotmail.com)

O Pico da Neblina localiza-se em área de fronteira entre o Brasil e a Venezuela e constitui o ponto mais alto do território nacional, com

3014 m de altitude. A vegetação, em áreas a partir 1600 m de altitude, é formada por floresta altimontana e, em pontos mais elevados (acima de 1900 m de altitude), por campos rupestres caracterizados por "solos móveis" de origem orgânica. Quanto à flora local, poucos relatos existem sobre a região do Pico pertencente ao território nacional, sendo que dados relevantes existentes referem-se à encosta venezuelana. Este trabalho é derivado de uma expedição ocorrida entre dezembro de 1998 e janeiro de 1999 e tem por finalidade conhecer a flora do Pico da Neblina em território brasileiro, fornecendo, inicialmente, dados referentes às famílias de plantas carnívoras do local. Neste levantamento identificaram-se 3 famílias, com um gênero cada, relacionados a seguir: Sarraceniaceae, representada por *Heliophora tatei* Gleason var. *neblinae* (Maguire) Steyererm; Droseraceae, representada por *Drosera roraimae* Maguire & Laundon e outra espécie de *Drosera*, possivelmente nova; e Lentibulariaceae, representada por *Utricularia alpina* P.Taylor, *U. amethystina* Salzm., *U. campbelliana* Oliv., *U. humboldtii* Schomb., *U. quelchii* N.E.Br., e *U. subulata* L. A espécie *U. humboldtii* ocorria, preferencialmente, no fitotelmo de bromélias como *Brocchinia tatei* L. B. Smith; já *U. campbelliana* apresentava-se geralmente como epífita, crescendo entre briófitas sobre galhos e/ou troncos. Os espécimes dos gêneros *Drosera* e *Heliophora* foram coletados exclusivamente em campos rupestres. *Drosera meristocalis* Maguire & Wurdack, espécie endêmica do Pico da Neblina, em território venezuelano, não foi encontrada na região brasileira; *Saccifolium bandeirae* Maguire & Pires (Saccifoliaceae), endêmica restrita do cume deste Pico, não foi caracterizada como uma espécie carnívora, ao contrário do que fora citado em outros artigos.

09.178

LEVANTAMENTO DE PLANTAS INVASORAS EM PLANTIO DE MANGA NA FAZENDA BOA ESPERANÇA, PETROLINA - PE. Lúcia Helena Piedade Kiill-Paulo César Fernandes Lima & José Luciano Santos Lima (DCR/CNPq; Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE kiill@cpatsa.embrapa.br).

O presente trabalho teve por objetivo levantar plantas invasoras em plantios de manga na Fazenda Boa Esperança, localizada no município de Petrolina (09°09' latitude sul e 40°22' longitude oeste), apresentando 120 ha da cultura, irrigados por microaspersão. Em agosto de 1998, correspondendo ao período estacional inverno, parcelas, de 5 m x 6 m, foram lançadas aleatoriamente por toda área cultivada, totalizando 13 amostras. Considerou-se como planta invasora toda e qualquer espécie, silvestre ou exótica, que cresce espontaneamente em solos agrícolas, onde sua presença não é desejada. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 5 cm foram avaliados. As espécies encontradas foram herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico Semi-Árido (TSAH) para identificação. Foram encontrados 2.770 indivíduos, abrangendo 79 espécies, 56 gêneros e 25 famílias, não sendo identificada uma espécie, que corresponde a 1,27% do total. As famílias Fabaceae (25,30%), Poaceae (10,13%), Asteraceae (8,87%), Euphorbiaceae (7,57%) e Malvaceae (6,32%) apresentaram o maior número de espécies abrangendo 58,2% do total levantado. Dentre as espécies mais frequentes estão serralha roxa - *Emilia sagitata* DC. e malva de lavar prato - *Herissantia crista* (L.) Brizichy (100%), malva - *Waltheria indica* L. (92%), azul rasteira - *Evolvulus aff. analoides* Meisn. (85%), pega-pinto - *Boerhaavia diffusa* L., orelha de mexirra - *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp., agulha - *Bidens pilosa* L. e bananinha - *Indigofera* sp com 69%.

09.179

LEVANTAMENTO DE PLANTAS INVASORAS EM PLANTIO DE UVA NA FAZENDA BOA ESPERANÇA, PETROLINA - PE. Lúcia Helena Piedade Kiill-Paulo César Fernandes Lima & José Luciano Santos Lima (DCR/CNPq; Embrapa Semi-Árido, Petrolina - PE kiill@cpatsa.embrapa.br).

Este trabalho teve como objetivo levantar plantas invasoras em plantios de uva, foram consideradas como invasoras, as espécies sil-

vestres e exóticas, que crescem espontaneamente em solos agrícolas, onde não são desejadas. O experimento foi realizado na Fazenda Boa Esperança, Petrolina-PE (09°09' latitude sul, 40°22' longitude oeste), em um cultivo de 20 ha de uva de mesa, irrigados por gotejamento, em agosto de 1998, correspondendo ao período estacional inverno. Foram lançadas aleatoriamente por toda área cultivada, parcelas de 5 m x 6 m, totalizando oito amostras. Todos os indivíduos com altura igual ou superior a 5 cm foram avaliados. As espécies encontradas foram coletadas, herborizadas e enviadas ao Herbário do Trópico do Semi-Árido (TSAH) para identificação. Foram registrados 2.692 indivíduos abrangendo 66 espécies, 53 gêneros e 24 famílias. Somente uma espécie não foi identificada, o que corresponde a 1,52% do total levantado. As famílias Poaceae (15,14%), Euphorbiaceae (13,63%) e Cyperaceae (9,09%) apresentaram o maior número de espécies abrangendo 37,86% do total levantado. Dentre as espécies mais frequentes estão malva de lavar prato - *Herissantia crispa* (L.) Brizichy e capim pé-de-papagaio - *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Beauv. (100%); capim fino - *Digitaria horizontalis* Willd., carrapicho - *Cenchrus echinatus* L. e orelha de mexirra - *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp. (88%); e capim amargoso - *Digitaria insularis* (L.) Mez ex. Ekman., juazeiro - *Ziziphus joazeiro* Mart., jureminha - *Desmanthus virgatus* Willd., malva grossa - *Sida cordifolia* L. e o pega-pinto *Boerhaavia diffusa* L. com 75%.

09.180

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE REMANESCENTE DE CAATINGA À MARGEM DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE. Clóvis Eduardo de Souza Nascimento, Maria Jesus Nogueira Rodal & Antônio Cabral Cavalcanti (Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE; UFRPE, Recife-PE; Embrapa Solos - UEP - Recife-PE. email: clovisen@cpatsa.embrapa.br)

A vegetação ciliar ao longo do rio São Francisco apresenta forte antropização face a implantação das hidroelétricas, projetos agrícolas, extrativismo vegetal, entre outros. O estudo realizou-se durante o biênio 97-98, em 64ha, com margem de rio igual a 800m, na Embrapa-Sementes Básicas (9° 02'S e 40° 14'W). A área vai do terraço fluvial, com solo Aluvial e Cambissolo, argiloso/siltoso, até o tabuleiro sertanejo, solo Podzólico vermelho-amarelo, arenoso/médio. O clima é semi-árido, precipitação média anual de 570mm, temperatura média anual de 26,3°C e umidade relativa do ar de 61,7%. O trabalho visou levantamento fitossociológico do componente lenhoso, bem como, estabelecimento das relações entre os padrões vegetacionais e as variações ambientais (topográficas e pedológicas). Abriu-se um transecto a partir da margem do rio, com 800m, instalando-se 138 parcelas contíguas de 10x10m, amostrando-se todos os indivíduos vivos ou mortos ainda em pé com o diâmetro do caule ao nível do solo ≥ 3 cm e altura ≥ 1 m. Amostraram-se 2.234 indivíduos, 39 espécies/morfoespécies e 18 famílias. Na área, registrou-se um desnível de 9,4m e identificaram-se cinco ambientes topográficos ao longo do transecto: margem do rio-MR, dique-D, terraço limite-TL, depressão inundável-DI e tabuleiro sertanejo-TS. Baseados nos aspectos morfopedológicos e na similaridade florística entre as parcelas, calculada pela análise de agrupamento, utilizando-se o coeficiente de Sørensen e ligação da média de grupo UPGMA, registraram-se, apenas, quatro fitogeoambientes: MR, D+TL, DI+TL e TS. Fisionomicamente, a MR destacou-se pela maior densidade e área basal totais, alturas máximas e média e diâmetro máximo, além de apresentar 8,1% dos indivíduos com altura superior a 8m, contra 0,6% do D+TL, 0,2% do DI+TL e 0% do TS. As espécies com maior índice do valor de importância (IVI) foram: *Inga vera* subsp. *affinis* (DC.) T.D. Pennington, na MR; *Mimosa bimucronata* Kunth no D+TL e DI+TL e *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir., no TS.

09.181

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE REMANESCENTE DE CAATINGA À MARGEM DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE Clóvis Eduardo de Souza Nascimento, , Maria

Jesus Nogueira Rodal & Antônio Cabral Cavalcanti (Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, UFRPE, Recife-PE Embrapa - Solos - UEP - Recife-PE email: clovisen@cpatsa.embrapa.br)

Vários tipos florísticos e fisionômicos encontram-se na caatinga e, dentre esses o de floresta ciliar. O estudo realizou-se durante o biênio 97-98, em 64ha (margem de rio igual a 800m), na Embrapa-Sementes Básicas (9° 02'S e 40° 14'W). A área vai do terraço fluvial até o tabuleiro sertanejo. O terraço fluvial é formado por depósitos aluviais de natureza argilosa, arenosa e/ou siltosa, o tabuleiro sertanejo, por um manto sedimentar de natureza argilo-arenosa. O clima é semi-árido, precipitação média anual de 570mm, temperatura média anual de 26,3°C e umidade relativa do ar de 61,7%. O trabalho visou o levantamento florístico da vegetação arbustivo-arbórea, bem como estabelecer as relações entre os padrões florísticos e as variações ambientais. Considerou-se o diâmetro do caule ao nível do solo ≥ 3 cm e altura total ≥ 1 m. Encontraram-se 48 espécies/morfoespécies, 21 famílias e 39 gêneros. Das 48 espécies, 91,7% foram identificadas no nível específico e 8,3% no genérico. Famílias com maior número de espécies: Euphorbiaceae (8), Caesalpiniaceae e Mimosaceae (7) e Bignoniaceae, Boraginaceae e Cactaceae (3). Da margem do rio até as terras altas, foram identificados cinco ambientes topográficos: margem do rio-MR, dique-D, terraço limite-TL, depressão inundável-DI e tabuleiro sertanejo-TS. Nenhuma espécie esteve presente nos cinco ambientes. Das 48 espécies/morfoespécies, 28 (58,3%) ocorreram em um único ambiente sugerindo a especificidade de cada habitat. O índice de similaridade de Jaccard, entre os cinco ambientes, mostra que o DI e TS são os mais distintos sem nenhuma espécie em comum, enquanto as maiores similaridades, 25% e 14%, ocorreram entre D e TL e DI e TL, respectivamente. Estes resultados mostram uma maior similaridade entre os três ambientes topográficos do terraço fluvial (D, DI e TL), ao contrário do que ocorre na área do tabuleiro sertanejo (TS). Essas diferenças ambientais mostram um conjunto florístico mais particular no TS.

09.182

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE UMA ÁREA DE CAATINGA EM PILAR-JAGUARARI, BAHIA Paulo César Fernandes Lima; José Luciano Santos de Lima; Marcos Antônio Drumond & Adriano Quadros Lima (Embrapa Semi-Árido; Mineração Carafba)

Levantou-se a cobertura vegetal de uma área de caatinga pertencente à Mineração Carafba, em Pilar (9°87'S e 39°86'W). Jaguarari, Bahia, a 400 m de altitude. O clima, segundo Koppen, é do tipo BSw'h', semi-árido muito quente, precipitação média anual de 480 mm, período chuvoso de janeiro a março, temperatura média anual de 24°C e umidade relativa de 60-80%. Predominam os Vertissolo, Planossolo Solódico Vético, Bruno não Cálcico Vético e Litólicos. Foram distribuídas aleatoriamente 30 parcelas de 20 x 5 m, sendo inventariados 530 indivíduos, correspondendo a 1767 árvores por hectare com DAP superior a 3 cm, abrangendo 35 espécies, 32 gêneros e 17 famílias botânicas, não se identificando quatro espécies, vulgarmente conhecidos por brinco de saum, olho de pomba, pau de colher e sapinho. Caesalpiniaceae (30,62%), Euphorbiaceae (18,67%), Mimosaceae (18,50%) e Burseraceae (8,49%) correspondem a 76,28% dos indivíduos inventariados. As espécies mais frequentes foram catingueira - *Caesalpinia pyramidalis* Tul. (67%), jurema vermelha - *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. (60%), umburana - *Commiphora leptophloeos* (Mart.) Gillet. (47%), pinhão - *Jatropha molissima* Pohl (40%), e pau caixão - *Ruprechtia apetala* Wedd (33%). Entretanto, as dominantes foram catingueira (4,975 m²/ha), umburana (4,436 m²/ha), barauña - *Schinopsis brasiliensis* Engl. (1,492 m²/ha), umbuzeiro - *Spondias tuberosa* Arr. Cam. (1,179 m²/ha), angico - *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. (0,938 m²/ha), aroeira - *Myracrodruon urundeuva* FF. & MM. Alemão (0,816 m²/ha) e jurema vermelha (0,705 m²/ha). Dentre as herbáceas, epífitas e outras de DAP inferior a 3 cm, constatou-se presença de 50 espécies, sendo *Ipomoea* sp, *Cnidoscylus urens* (L.) Arthur, *Melochia tomentosa* L., *Melocactus bahiensis* (Br. Et R.) Werderm, *Sida cordifolia* L.,